

As palestras tinham sido feitas, os prêmios e distinções concedidos. A atmosfera estava cheia de entusiasmo enquanto famílias regozijavam com seus graduandos universitários pelas metas alcançadas. Mas um graduando não estava tendo um dia tão bom quanto almejava. Ele tinha tomado um avião da Austrália à Califórnia para participar desse fim-de-semana, e logo mais estaria indo de volta ao aeroporto para tomar o voo de volta sobre o Pacífico. Sentia-se exausto; mas era mais que isso. Ele gostaria que sua esposa estivesse ali com ele para partilhar daquele momento de alegria. Afinal, ela tinha feito tudo ao seu alcance para apoiá-lo em seus estudos de pós-graduação, que haviam tomado tantos anos e tanta energia. Além disso, chegar ao fim dos seus estudos não parecia ser tão bom quanto ele imaginara — talvez o prazer estava na jornada e não em chegar ao destino. Seja como for, ele sentia a necessidade de escapar da multidão de pessoas e desfazer-se da beca que a ocasião exigia. Ao fazer isso, uma jovem muito elegante parou em sua frente e com um sorriso perguntou-lhe: “O senhor não sabe quem eu sou, sabe?” Sua memória levou-o a mais de 15 anos atrás.

Quando era diretor de escola de primeiro e segundo graus, Margarete e sua família vieram vê-lo certa tarde. Descontentes com a influência da escola pública local sobre sua filha mais velha, essa família anglicana queria colocar Margarete sob os cuidados de professores cristãos. Matriculada na 7ª série naquele ano, Margarete era uma excelente aluna que geralmente sentava na primeira fileira, sempre com seus livros abertos e caneta em mão quando o sino tocava.

Os próximos quatro anos passaram como um sonho feliz, com Margarete no centro de tudo — uma aluna que participava de todas as atividades. Durante alguns daqueles anos, o diretor lhe ensinou história, inglês e religião. Ele gostava de almoçar com seus alunos todos os dias. Ao iniciar o segundo grau, Margarete começou a avaliar o seu próprio sistema de valores. Frequentemente ela conversava durante o almoço sobre aquilo que estava em seu coração. Embora sempre cortês, Margarete tinha fortes convicções e como adolescente típica, via o cristianismo em geral como algo limitante, especificamente o adventismo. Ela costumava ser bem direta ao expressar seu ponto de vista! Às vezes a conversa

Margarete e o Graduando: História de Um Encontro

Les Devine

durante o almoço tornava-se bem focalizada. Em certas ocasiões suas perguntas exigiam que o diretor fizesse alguma leitura em preparo para o encontro do próximo dia!

Com algum encorajamento, a mãe de Margarete mandou-a para a Monterey Bay Academy para cursar os seus últimos dois anos de estudos secundários. Durante aquele tempo, Margarete telefonou para o seu antigo diretor dizendo-lhe que ia ser batizada no sábado seguinte e, com peculiar bom humor, anunciou: “. . . sendo que senhor é o culpado de tudo isso, espero vê-lo na igreja para o meu batismo!” As finanças da família estavam apertadas e a viagem requeria 500 milhas de ida e volta no carro beberrão de gasolina, mas foi recompensador ver Margarete tomar a decisão de seguir a Cristo e igualmente recompensador ver sua família tão contente pela decisão dela. Seu antigo diretor não a vira desde então, mas tinha ouvido dizer que Margarete havia frequentado o Pacific Union College, na Califórnia.

Agora ela estava em pé diante do seu antigo mentor — o graduando. Ambos ficaram felizes por se encontrarem novamente. Margarete contou que havia se graduado no Pacific Union College e casado com um dentista. Estavam prestes a viajar para servirem como missionários da Divisão do Extremo Oriente. Quando lhe perguntei se, apesar dos seus temores antigos, sua caminhada cristã havia sido

boa, seu rosto iluminou-se e ela respondeu: “Tem sido simplesmente maravilhosa!”

O dia agora parecia bem mais brilhante. O encontro com Margarete tornou meu dia de formatura num apogeu. Esta experiência serviu para me fazer lembrar mais uma vez de que acima de tudo, a maior recompensa do magistério é ver um jovem fazer um compromisso duradouro com o Senhor. ☞

Les Devine é diretor do Departamento de Educação da Divisão do Sul do Pacífico, em Wahroonga, New South Wales, Austrália.